



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Dos Defeitos Cardíacos Congênitos Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Em Uma Maternidade De Ensino No Nordeste Brasileiro.

Autores: MÁRCIA SILVA MOISÉS FILGUEIRA DE NEGREIROS (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCÓ); MELINA TERTULINO DE LIMA (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCÓ); ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: Os defeitos cardíacos congênitos correspondem a uma anormalidade na estrutura ou função cardiocirculatória que ocorre antes do nascimento. Eles possuem um espectro variável de complexidade, e gravidade. Em todo o país e suas regiões existe escassez quanto às estatísticas das alterações congênitas do coração. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos neonatos com defeitos cardíacos congênitos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de uma maternidade de ensino no Nordeste Brasileiro, no ano de 2015. Método: Estudo transversal e retrospectivo, realizado entre janeiro e dezembro de 2015. Dados obtidos por revisão de prontuários. Incluíram-se no estudo os bebês que receberam avaliação da cardiologia. Realizou-se análise estatística descritiva através do Microsoft Office Excell® 2014. Resultados: Foram internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 297 bebês. Desses, 81 receberam diagnóstico de malformação cardíaca congênita. Predominou o sexo masculino (54,3%). As genitoras encontravam-se entre 20-29 anos (49,4%) e realizaram pré-natal em 81,5% dos casos. Via de parto cesariana em 67,9 % das mulheres. Os defeitos cardíacos mais frequentes: persistência do canal arterial, em 47 neonatos e comunicação interventricular em 16. Foram submetidos a tratamento cirúrgico 23 pacientes (28,7%). Em 14 (17,3%) houve evolução para óbito, sendo maior a mortalidade no grupo com cardiopatia crítica (25,0%). Conclusão: Trata-se do primeiro levantamento epidemiológico realizado no Rio Grande do Norte sobre o perfil de malformações congênitas do coração. Confirmou-se maior incidência de alteração cardíaca entre os neonatos prematuros e com baixo peso ao nascer. A ausculta de sopro e a queixa de dispnéia são comuns quando solicitado avaliação do cardiologista. Mais de 80% dos neonatos com diagnóstico de cardiopatia crítica conseguiram realizar tratamento cirúrgico. Ainda são necessários maiores esforços para a compreensão do perfil dos bebês cardiopatas. Com essa concepção será possível o planejamento e prestação de serviços de melhor qualidade.